

CHEGOU AO PÉ DE LE
E, **VENDO-O, ENCHEU-SE
DE COMPAIXÃO.**

LUCAS 10.33



ANO
PASTORAL
2020/2021

2020	PLANO PASTORAL
2023	

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

Um novo ciclo para a renovação eclesial

Nos últimos anos temos vindo a solicitar um compromisso de todos os cristãos e comunidades com um desejo do Papa Francisco: é hora de concretizar uma renovação eclesial que aceitamos ser inadiável!. Trata-se dum compromisso que deverá estar subjacente a todas as opções que venham a ser escolhidas. Nunca o podemos dar por descontado.

A sociedade vai evoluindo a um ritmo alucinante e, com as estruturas que possuímos, necessitamos de reequacionar o modo de interpretar a pastoral. Torna-se mais fácil deixar que as coisas corram como sempre. O hábito é uma ameaça constante e um convite ao comodismo de quem não se deixa possuir por projetos e processos novos. Importa reconhecer e tomar consciência da história que nos identifica. Os tempos modernos, porém, não permitem que nos anquiloemos em esquemas e estratégias que impedem um ritmo de crescimento em fidelidade com as novas exigências. Até agora percorremos os caminhos da fé e aceitamos ser semeadores da esperança. Tínhamos uma ideia força e procuramos que ela se fosse descodificando em conceitos e compromissos variados de harmonia com a caracterização sociológica e religiosas das comunidades onde a Igreja se edifica dum modo visível.

Somos convidados, agora, a conservar a mesma dinâmica, imprimindo novas exigências a partir da caridade, como manifestação do rosto de Deus que anunciamos e concretização vital no relacionamento com as pessoas e sociedade. Será ela a determinar os passos pastorais dum novo ciclo. O Plano Pastoral estruturará alguns processos para um período, de mais ou menos três anos. O Programa Pastoral deverá mergulhar no concreto numa caminhada anual com uma calendarização a partir do Ano Litúrgico e da celebração de dias que marcam a vida da Arquidiocese.

Ao acolher a caridade como impulso pastoral deveremos, à partida, aceitar que não nos desviemos da exigência da renovação que deverá estar sempre subordinada aos ditames da evangelização. A missão da Arquidiocese nunca poderá fugir daquilo que Cristo lhe confiou como encargo. O Evangelho terá de estar sempre como referência e conduzirá ao seu anúncio e à celebração mas que, inevitavelmente, se orientará para a vivência na Igreja e na sociedade. A caridade não é uma escolha opcional que fazemos mas torna-se visibilidade do único evangelho que se anuncia.

Para a redescoberta da caridade, como alma das comunidades, servir-nos-emos, entre muitas outras escolhas possíveis, da parábola do Bom Samaritano. Importa amar a Deus e ao próximo e seremos ajudados na compreensão do que o próximo significa para nós através dos variados gestos assumidos por esse anónimo do Evangelho. Cada um deles é capítulo que encerra muitas interpelações a interiorizar. Aqui a criatividade deverá ser estimulada e concretizada no quotidiano da vida dos cristãos e das comunidades.

Como consequência, poderemos e deveremos esperar que, fruto da renovação que pretendemos, a Arquidiocese venha a mostrar que é uma verdadeira Igreja Samaritana com tudo aquilo que isto implica. Se a caridade for acolhida como verdadeiro programa, as comunidades terão orgulho em mostrar que colocam os outros em primeiro lugar, que vivem do serviço e entrega, que arriscam tempo e dinheiro para que a vida de todos seja digna. O próximo é o caminho da Igreja. Tudo se orienta para este serviço. Se o mundo vir que a centralidade das atenções eclesiais reside neste compromisso efetivo com todos e particularmente com os mais carenciados e necessitados, descobrirá que anunciamos um Deus que se preocupa com o homem. O tempo de pandemia, que atualmente nos afeta, dá ainda mais urgência e relevo a esta opção pelos mais frágeis.

Como suposto desta caminhada de renovação eclesial a partir da caridade, continuaremos a dar importância aos Grupos Semeadores de Esperança. Só avançaremos comunitariamente se encontrarmos tempo para refletir e rezar uns com os outros. Importa, por isso, que os grupos se multipliquem, ganhem consistência. Serão garantia de que este trabalho perdurará.

Que Santa Maria de Braga faça com que todos os cristãos e comunidades aceitem caminhar a este ritmo. Que aconteçam muitos frutos do amor e que nunca nos cansemos de acreditar que a vitalidade da Igreja está nas mãos de todos os fiéis. Nos caminhos de sempre deixemos florir a caridade, com esta, vamos quotidianamente interpretar a reforma inadiável pretendida pelo Papa Francisco.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

PLANO PASTORAL 2020/2023

«A caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência.» (*Deus caritas est*, 25)

«O querigma possui um conteúdo inevitavelmente social: no próprio coração do Evangelho, aparece a vida comunitária e o compromisso com os outros. O conteúdo do primeiro anúncio tem uma repercussão moral imediata, cujo centro é a caridade.» (*Evangelii Gaudium*, 177)

1. Fé - Esperança - Caridade

Abre-se um novo ciclo. Mantém-se, porém, a unidade. As virtudes teológicas - fé, esperança e caridade - são três dons inseparáveis na nossa peregrinação espiritual, como também no nosso caminho pastoral.

As três virtudes sustentam a graça recebida no batismo, que nos fez mergulhar na Vida Divina, e têm sido o fio condutor dos planos pastorais destes últimos anos, na nossa Arquidiocese, com o objetivo de percorrer um caminho de renovação eclesial.

Redescobrir a alegria da fé conduz-nos a uma esperança mais firme nas promessas reveladas por Jesus Cristo. E agora movidos por essa esperança, como discípulos missionários, colocamos a nossa atenção na forma como estamos a viver o mandamento novo da caridade.

Este plano pastoral é essencialmente uma proposta de comunhão e corresponsabilidade, atento à realidade concreta da Igreja, nesta hora. Alcançar os objetivos que são propostos depende do esforço e dedicação de todos, num verdadeiro exercício de comunhão eclesial.

Neste contexto mundial marcado pela atual situação de pandemia, com todas as implicações e interrogações que acarreta, torna-se ainda mais pertinente recriar a vivência e a prática da caridade. Como criar uma consciência atenta e atuante diante dos problemas suscitados por esta situação e como responder às novas exigências que a realidade familiar e cultural nos colocam?

Este plano pastoral centrado na virtude da caridade pretende educar para e criar uma «cultura da caridade» que vai muito para além de uma assistência ocasional numa situação de pobreza, pois há imensas fragilidades e dores que não decorrem da falta de alimentos na mesa.

O Papa Francisco, quando convocou o Jubileu da Misericórdia, convidava já os cristãos a abrir a mente e o coração a Jesus Cristo para avançar no caminho da conversão pessoal e comunitária, para aprender a misericórdia e a ser misericordiosos com os nossos irmãos e irmãs. (cf. Francisco, Bula *Misericordiae Vultus* 2015).

2. O programa do bom samaritano, o programa de Jesus

O plano pastoral inspira-se na Palavra de Deus, pois ela ilumina a vida da comunidade cristã, em cada circunstância. As comunidades cristãs devem discernir, a partir do Evangelho, os desafios sociais para transformar as novas realidades. Por isso, o Evangelho não é um mero conforto para a nossa consciência. Confrontar-se com o Evangelho é descobrir o rosto de Cristo na fragilidade de cada ser humano. É um fogo a atear, um sonho a realizar, um despertador para o nosso entorpecimento, para que nos compadeçamos da «ruína de José» (cf. Amós 6, 6).

Escolhemos a parábola do (Bom) Samaritano como marca bíblica para este caminho eclesial. Propomos a leitura, no contexto dos dois episódios que a englobam: o encontro de Jesus com o doutor da Lei (Lucas 10, 25-29); Jesus em casa de Marta e Maria (Lucas 10, 38-42). O tema desta unidade bíblica mais alargada é: «Tendo recebido tudo do Senhor, devemos tudo dar aos outros».

A grande tradição da hermenêutica patrística vê no Bom Samaritano uma figura de Jesus Cristo que se aproxima da humanidade ferida, abandonada e deixada como morta na beira do caminho.

O homem, de quem nada sabemos – é judeu ou samaritano? – e que desce de Jerusalém, cidade santa, para Jericó, cidade mundana, atacado por salteadores, é a imagem de Adão, humanidade, saído do Paraíso, ferido pelo pecado, privado da Graça e sem forças para retomar o seu caminho.

O afastamento do Sacerdote e do Levita indica a incapacidade da Lei e dos Profetas de socorrer o homem na sua condição atual de meio morto na beira do caminho.

O Samaritano, figura de Jesus Cristo, é o único que o pode salvar. Todo o vocabulário e as imagens da passagem são obviamente aplicáveis a Jesus, Deus conosco, e unicamente a Ele.

3. O estalajadeiro

O estalajadeiro é a figura do cristão. Este aspeto é complementado na história de Marta e Maria em que Jesus mostra que o serviço – caridade efetiva – só é fecundo se recebermos primeiro de Deus a força para o cumprirmos (*ora et labora* - reza e trabalha; ou, melhor ainda: *ora ut laborare possis* - reza para que possas trabalhar).

Um último elemento mostra bem que esta é a intenção do evangelista. De facto, o Bom Samaritano promete voltar para avaliar a evolução das coisas. Esta evocação de uma segunda vinda de Jesus para uma avaliação do nosso exercício da caridade efetiva está também presente em numerosas passagens do Novo Testamento.

Para o exercício desta missão, a Igreja recebe todos os recursos necessários de Cristo e a responsabilidade de o fazer. Para isso, como Maria, devemos sentar-nos primeiro aos pés do Mestre de quem nos vem “Graça sobre Graça” para podermos depois cuidar dos nossos irmãos que, como nós próprios, foram recolhidos nas margens dos caminhos. A pergunta feita a Caim («Que fizeste do teu irmão?») será também dirigida ao estalajadeiro quando Jesus Cristo vier na sua glória para julgar os vivos e os mortos.

4. A estalagem

A estalagem é a figura da Igreja. A imagem do estalajadeiro como paradigma do discípulo de Cristo, Bom Samaritano, e a Igreja, prefigurada na estalagem, é o «hospital de Deus» (usando uma expressão do Arcebispo S. Bartolomeu dos Mártires), onde Cristo reúne aqueles que recolhe meios mortos nas beiras dos caminhos e os restitui à vida nova da Graça derramando sobre eles o óleo e o vinho.

A Igreja recebe a missão de continuar a obra de Jesus, o Bom Samaritano, e recebe dele os meios para levar a bom termo essa missão simbolizada pelo dinheiro e a promessa de tudo pagar.

Uma pergunta fundamental para os que desejamos a renovação da Igreja. E qual o rosto renovado que sonhamos na nossa visão? Que testemunho deve oferecer a Igreja como resposta ao dom que o Senhor lhe faz e à missão que lhe confiou?

Não nos pode bastar uma Igreja que oferece respostas ou serviços a quem não-los vem pedir. «Primeirear» (cf. *Evangelii Gaudium*, 24) significa dar o primeiro passo, tomar a iniciativa, sem medo, sair ao encontro de, procurar nas encruzilhadas do caminho e convidar os excluído; significa um desejo imenso de olhar os outros «com olhos de ver» e de lhes oferecer misericórdia, que nós também já recebemos dos braços do Pai. Significa uma Igreja com um programa: as obras da misericórdia, na vertente material e espiritual. Cada uma destas é um verdadeiro itinerário a ser proposto na evangelização e na celebração dos sacramentos, pois tudo se orienta para «o que fizestes a um dos mais pequeninos a Mim o fizestes» (Mateus 25, 40)

«O testemunho evangélico, a que o mundo é mais sensível, é o da atenção às pessoas e o da caridade a favor dos pobres, dos mais pequenos, e dos que sofrem. A gratuidade deste relacionamento e destas ações, em profundo contraste com o egoísmo presente no homem, faz nascer questões precisas, que orientam para Deus e para o Evangelho.» (*Redemptoris Missio*, 42).

Será este o sonho de uma Igreja que não se encerra nos seus «domínios», mas que quer gastar e entregar-se ao serviço da humanidade? Uma igreja capaz de escuta, de encontro e de relação? Uma Igreja capaz de ver e de se compadecer da miséria e da dor dos seus filhos? Sonhamos uma Igreja Samaritana? Desejamos uma Igreja pobre e livre? Que rosto de Deus encontra quem bate à porta da Igreja?

Triénio Pastoral 2020/2023

OLHAR, CUIDAR, ACOMPANHAR

— 2020/2021

«Chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão» (Lucas 10, 33)

Onde há amor há um olhar

— 2021/2022

«Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho» (Lucas 10, 34)

Onde há amor nascem gestos

— 2022/2023

«Colocou-o sobre a sua própria montada,
levou-o para uma estalagem e cuidou dele» (Lucas 10, 34)

Onde há amor aí habita Deus

PROGRAMA PASTORAL

2020/2021

**«Chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão» (Lucas 10,33)
Onde há amor há um olhar**

1. O primado da caridade

«Deus é amor» (1João 4,8.16). É por aqui que devemos começar: centrados em Deus, fonte do verdadeiro amor. «Deus não tem simplesmente o desejo ou a capacidade de amar; Deus é caridade: a caridade é a sua essência, a sua natureza.» (Francisco, Discurso aos participantes no Congresso sobre a Encíclica *Deus caritas est*, por ocasião do seu 10.º aniversário, 26.02.2016).

A caridade está no centro do Evangelho. Esta afirmação alicerça toda a nossa vida e relação com Deus. Acreditamos em Deus que nos olha com amor, que perdoa, que permanece fiel ao seu povo, apesar de todas as nossas infidelidades e fugas.

O rosto infinito do amor divino descobre-se na cruz de Jesus, que se entrega sem reservas, mesmo por aqueles que o rejeitam. A cruz é a revelação da profundidade inaudita do amor de Deus. Este amor revelado em Jesus Cristo é, para nós, a fonte de todo o dinamismo e iniciativas a favor dos irmãos.

É importante lembrar que não se trata apenas de um mandamento, mas também de um dom! Sim, foi-nos mandado que nos amássemos uns outros (cf. João 15,12), mas para concretizarmos o que está mandado precisamos de deixar que o Espírito Santo aja em nós. É a Sua ação, qual fogo ardente, que transforma, purifica e capacita o nosso coração e o faz viver em comunhão de irmãos, com os mesmos sentimentos de Jesus Cristo (cf. Filipenses 2,5).

2. Jesus Cristo é o modelo

Pode a nossa vida assemelhar-se ao que ouvimos e vemos em Jesus? A escuta da Palavra e a celebração da Liturgia são inseparáveis do exercício da caridade. A vivência da caridade, através do testemunho de vida e das ações, é parte essencial da vida cristã e elemento fundamental de toda ação eclesial, não é algo secundário que se acrescenta à celebração da liturgia ou ao anúncio do Evangelho.

Os gestos e expressões da caridade não são confiados apenas a um grupo, mas toda a comunidade se revela como fraternidade, serviço e caridade. A comunhão entre todos exige o serviço de todos e a todos. Cristo é o modelo dessa comunhão e serviço.

Acolher e praticar a caridade é o sinal da nossa identificação com Cristo. É a nossa resposta diante da revelação do amor de Deus. Fazer de Jesus Cristo o nosso modelo de vida é ser sinal eficaz da caridade de Deus em nós. Aliás, o testemunho da vida cristã, que também inclui o testemunho do amor, além de ser uma exigência do Evangelho, é também uma forma fundamental evangelização (cf. *Evangelii Nuntiandi* 21.41). Não amamos os outros por mera filantropia, mas por Cristo, com Cristo e em Cristo.

3. A caridade, rosto da nossa fé

Não é apenas uma questão de ter «um bom coração», mas é, na sua essência, um estilo de vida. Acolher, compadecer-se, partilhar, servir são diferentes, mas necessárias, modalidades de vivência do Evangelho. A caridade é o rosto da nossa fé; a mais elevada e expressiva virtude da nossa identidade cristã (cf. 1Coríntios 13,13). Se na liturgia a nossa fé assume determinados ritos e formas, na vida quotidiana a nossa fé faz-se um corpo de caridade na carne do mundo.

«Qualquer forma de amor, de solidariedade, de partilha é só um reflexo daquela caridade que é Deus. Ele, sem nunca se cansar, derrama sobre nós a sua caridade e nós somos chamados a tornar-nos testemunhas deste amor no mundo. Por isso devemos considerar a caridade divina a bússola que orienta a nossa vida, antes de nos encaminharmos para qualquer atividade: nela encontramos a direção, dela aprendemos como olhar para os irmãos e para o mundo.» (Francisco, Discurso aos participantes no Congresso sobre a Encíclica *Deus caritas est*, por ocasião do seu 10.º aniversário, 26.02.2016).

4. Credibilidade da Igreja

No livro dos Atos dos Apóstolos, o testemunho da comunhão e do amor fraterno causam fascínio (cf. Atos dos Apóstolos 2,47; 4,33). Viviam a caridade antes de praticar a caridade.

Se a Igreja é perita em humanidade, as nossas comunidades deviam ser (mais) eficazes na criação de uma cultura do acolhimento e da caridade. Cada cristão deveria estar preparado para cooperar na edificação de uma comunidade de amor fraterno e na concretização desse amor na atenção preferencial pelos pobres,

pois no coração de Deus, os pobres ocupam um lugar preferencial (cf. *Evangelii Gaudium*, 197).

A Igreja será credível se soubermos viver em unidade e comunhão fraterna, que se nutre na Eucaristia, sacramento da caridade. «A caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência» (*Deus caritas est*, 25).

A credibilidade da Igreja manifesta-se na vivência do amor. Ora, a família é a casa do amor, onde habita a presença do Senhor (cf. *Amoris Laetitia*, 315). O recente período, em que fomos obrigados a ficar confinados em nossas casas, leva-nos a olhar para a realidade da família com novos olhos.

Falamos, com frequência, da família como «igreja doméstica» (cf. *Lumen Gentium*, 11) ou *ecclesiola*, isto é, pequena igreja. O que é significa? É, sem dúvida, um belo conceito, que precisa de encontrar uma concretização na vida das nossas famílias.

Como autêntica ‘igreja doméstica’, uma «comunidade crente e evangelizada» (cf. *Familiaris Consortio*, 51), vivendo a liturgia da vida e do quotidiano, a família pode tornar-se o primeiro lugar onde é exercitado o Evangelho do Samaritano. Assim, a caridade começa a ser compreendida no seio da família, sendo «espaços de comunhão, de educação na fé, de vida em espírito de oração e de estímulo a viver a caridade com outras famílias que poderão não possuir o necessário. Se esta consciência existir, as famílias concretizam a aliança com Deus e com muitas outras pessoas. (...) Pensemos todos no que poderemos fazer para que as famílias não só tomem consciência de que são Igreja doméstica mas que comecem a viver as exigências do que isto significa» (D. Jorge Ortiga, Homilia 02.04.2020).

A atual situação de pandemia, uma vez mais, pode levar-nos a abrir outros horizontes, reconhecendo as potencialidades do momento presente. Alguns podem recusar. Muitos podem arriscar experimentar. Vivemos numa cultura digital e qual é a presença da Igreja? Como podemos aproveitar esta oportunidade? A credibili-

dade da Igreja, pelo testemunho da caridade, espelha-se em todos os ambientes, também no digital.

«Há muitos anos que temos assumido a responsabilidade de caminhar com a era digital. Sabemos, porém, que não temos conseguido fazer com que ela integre todos os dinamismos da vida pastoral. Já sublinhamos a importância quando, numa atitude verdadeiramente pioneira, avançamos com o *Kyrios*. É chegada a hora de universalizar estas práticas informáticas na parte organizativa dos cartórios paroquiais, assim como na dinâmica das comunidades. [...] A pastoral terá, necessariamente, de se estruturar de harmonia com as propostas que nos são oferecidas pelos meios digitais» (D. Jorge Ortiga, Nota Pastoral 17.04.2020).

5. Pobreza e Pobrezas

Nesta proposta de caminho eclesial, o nosso horizonte é muito mais amplo do que a carência de bens materiais. São novas «pobrezas» que a atual pandemia do covid 19 agravou: a precariedade dos imigrantes e dos desempregados (em especial os mais jovens), o abandono e isolamento das pessoas idosas ou enfermas, a violência doméstica, o divórcio e as consequências na família e nas crianças, as situações de luto, o cuidado da natureza...

Como podemos aproximar-nos destes ambientes, partilhar e acompanhar a dor de quem sofre, sem que a nossa ajuda seja humilhação, mas acolhimento e partilha fraterna?

É fácil, no quotidiano, encontrar familiares, amigos, companheiros de trabalho, vizinhos, membros ‘desconhecidos’ da paróquia, entre outros, que estão feridos, em dificuldade, solicitando o nosso olhar compassivo, o nosso cuidado e colaboração para enfrentar os seus próprios problemas.

Quantos - não tendo necessidade de alimentos ou outros bens materiais - precisam de ser acolhidos, valorizados, escutados? Que estamos a fazer para dar resposta a estas e a todas as novas 'pobrezas'? Estão presentes na reflexão e na ação das comunidades paroquiais? Os membros das nossas comunidades estão a ignorar ou a delegar, eventualmente num pequeno grupo, esta missão?

Sentimos a necessidade de formar na «arte do acompanhamento» que, respeitando a liberdade do outro, saiba, ao mesmo tempo, curar, libertar e animar? (cf. *Evangelii Gaudium*, 169).

Diante das misérias do mundo, das dores de tantos seres humanos, privados da sua dignidade, a «Igreja tem necessidade de um olhar solidário para contemplar, comover-se e parar diante do outro, tantas vezes quantas forem necessárias» (*Evangelii Gaudium*, 169).

Ao sonhar uma Igreja Samaritana, que acolhe cordialmente e escuta cada pessoa com ternura, devemos reavivar a dimensão profética do Evangelho. Agimos, mas também denunciemos. Não podemos calar diante do que vemos. As situações de exclusão, injustiça, marginalização devem ser denunciadas. «Não podemos tornar-nos cristãos engomados, aqueles cristãos demasiado educados que falam de coisas teológicas enquanto tomam o chá, tranquilos» (Francisco, Vigília de Pentecostes com os movimentos eclesiais, 18.05.2013).

6. Olhar e compadecer-se

Como renovar e concretizar visivelmente as características da caridade de Jesus? «Vamos ao âmago da parábola: o samaritano, ou seja, precisamente o desprezado, aquele em quem ninguém teria apostado algo e que no entanto, também ele, tinha os seus compromissos e os seus afazeres, mas quando viu o

homem ferido, não foi além como os outros dois, que estavam ligados ao templo, mas ‘encheu-se de compaixão’ (v. 33). Assim reza o Evangelho: ‘encheu-se de compaixão’, isto é, o seu coração, as suas vísceras comoveram-se! Eis a diferença. Os outros dois ‘viram’ mas os seus corações permaneceram fechados, insensíveis. Ao contrário, o coração do samaritano estava sintonizado com o coração do próprio Deus. Com efeito, a ‘compaixão’ é uma característica essencial da misericórdia de Deus. Deus tem compaixão de nós» (Francisco, Audiência Geral 27.04.2016).

O caminho pastoral que aqui propomos pretende despertar na vida das nossas comunidades e em cada um dos seus membros uma participação mais autêntica na missão da Igreja, que deve imitar fielmente a obra do próprio Jesus. «Do ponto de vista da evangelização, não servem as propostas místicas desprovidas de um vigoroso compromisso social e missionário, nem os discursos e ações sociais e pastorais sem uma espiritualidade que transforme o coração.» (*Evangelii Gaudium*, 262)

Qual é então o programa que nos propomos viver neste ano pastoral? «O programa do cristão — o programa do bom Samaritano, o programa de Jesus — é ‘um coração que vê’. Este coração vê onde há necessidade de amor, e atua em consequência.» (*Deus caritas est*, 31)

É este o nosso propósito: contemplar o exemplo do bom samaritano para o concretizar na vida quotidiana, pois sabemos que, como cristãos, somos enviados pelo Senhor da messe para amar os nossos irmãos, porque acreditamos em Jesus.

«O amor do próximo, radicado no amor de Deus, é um dever antes de mais para cada um dos fiéis, mas é-o também para a comunidade eclesial inteira, e isto a todos os seus níveis: desde a comunidade local passando pela Igreja particular até à Igreja universal na sua globalidade. A Igreja também enquanto comunidade deve praticar o amor.» (*Deus caritas est*, 20). A Igreja é sacramento do amor de Deus e cada cristão vive na responsabilidade do exercício da caridade, de ser um corpo de caridade no meio do mundo.

Objetivo Geral

Viver intensamente a caridade para oferecer um rosto sinodal e samaritano à Igreja, que se faz próxima para cuidar e acompanhar como Jesus Cristo, Bom Samaritano.

Desafios

Criar consciência em todas as comunidades de que a caridade é a missão constitutiva de toda a Igreja.

Testemunhar a credibilidade da Igreja através da experiência concreta e ativa do amor.

Educar para a relação, o acolhimento, o ‘olhar’ e a compaixão.

Abrir os olhos para as novas formas de pobreza e comprometer as comunidades na realização de respostas de proximidade e de solidariedade.

Desafiar os jovens a assumir um compromisso concreto nascido da fé e da caridade para a construção da sociedade.

Apoiar as famílias na redescoberta do que significa ser e viver como ‘igreja doméstica’.

Promover percursos de formação a partir da Carta Encíclica «Deus caritas est».

Providenciar recursos que favoreçam a familiaridade com a Palavra de Deus (Grupos «Semeadores da Esperança»).

Intensificar o uso das novas tecnologias na ação eclesial.

CALENDARIZAÇÃO

PASTORAL

CALENDARIZAÇÃO

Setembro 2020

- 05:** Dia da Caridade
- 07-11:** Formação Pastoral Juvenil – Fátima (CEP)
- 08:** 50º Aniversário Paróquia de Santa Cecília de Ocuá
- 08:** Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB)
- 09:** Conselho de Arciprestes
- 12:** Dia Arquidiocesano do Catequista
- 16:** Conselho Episcopal
- 21:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
- 22:** Atividade do Clero de Abertura do Ano Pastoral
- 24:** Encontro Diocesano de Moderadores de Pastoral Escolas Católicas
- 26:** Conselho Arquidiocesano Pastoral de Jovens – CAPJ
- 26:** Jornada de Formação de Formadores (Departamento Arquidiocesano para a Formação e Ministérios Laicais)
- s/d:** Partida da Equipa Missionária Salama! para a Paróquia de Santa Cecília de Ocuá, na Diocese de Pemba, Moçambique

Outubro 2020

- 01:** Dia Internacional da Pessoa Idosa
- 01:** Santa Teresinha Menino Jesus – Padroeira das Missões
- 01:** Momento de Oração pela Vida e Vocações (S. Lázaro, 21h15)
- 01:** Formação para Equipas de Acolhimento (21h00, online)
- 03:** Encontro Diocesano de professores de EMRC
- 05:** Dia da Arquidiocese de Braga
- 10:** Dia Mundial da Saúde Mental
- 10:** Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição
- 10:** Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde
- 10:** São Daniel Comboni, Fundador dos Missionários

Combonianos (Missionários Combonianos de Vila Nova de Famalicão)

- 10:** Encontro arquidiocesano de responsáveis arciprestais das Missões (Póvoa de Lanhoso)
- 10:** Encontro inicial de apresentação do projeto Salama! (Póvoa de Lanhoso)
- 11:** Escola de Famílias «A Família e a Escola online»
- 11:** Instituições no Ministério de Leitor (Seminário Conciliar)
- 13:** Memória da Beata Alexandrina de Balazar
- 13:** Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB)
- 14:** Conselho Episcopal
- 16:** «Vamos dar uma volta...!» - Beata Alexandrina de Balazar (Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens)
- 17:** Dia Internacional da Irradicação da Pobreza
- 17:** Arte do Encontro (Soutelo)
- 17:** Vigília missionária arquidiocesana (Póvoa de Lanhoso)
- 18:** Dia do Médico
- 18:** Dia Mundial das Missões (ofertório para as missões)
- 18:** Festa Missionária nos Missionários Combonianos de Famalicão
- 19:** S. Frutuoso, bispo de Braga
- 19:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
- 20:** Recoleção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
- 22:** Solenidade de S. Martinho de Dume, bispo de Braga, Padroeiro principal da Arquidiocese
- 22:** V Peregrinação das Escolas Católicas a Fátima
- s/d:** Encontro Missionário com os seminários arquidiocesanos

Novembro 2020

- 01-08:** Semana dos Seminários
- 03-06:** Assembleia Nacional ANIMAG
- 05:** Comissão Arquidiocesana para o Desenvolvimento Humano Integral
- 06-07:** 1ª Formação Animadores Pastoral de Jovens
- 06:** Vigília dos Seminários (Seminário Conciliar)

07: Dia Arquidiocesano do Voluntariado Missionário
10: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB)
11: Conselho de Arciprestes
13: Formação inicial e nomeação de Ministros Extraordinários da Comunhão (21h00, online)
14: Formação inicial e nomeação de Ministros Extraordinários da Comunhão (09h00-19h30, com rito de nomeação, Espaço Vita)
14: Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
14: Encontro inicial de apresentação do projeto Salama! (Centro Pastoral, Braga)
15: Formação inicial e nomeação de Ministros Extraordinários da Comunhão (apresentação dos candidatos nas comunidades onde vão servir)
15: IV Dia Mundial dos Pobres
16: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
16-20: Retiro para Sacerdotes
18: Conselho Episcopal
21: Conselho Pastoral Arquidiocesano
21: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição
21: Vigília de Cristo Rei
22: Solenidade de Cristo Rei
22: Encontro para Namorados (CAB)
23: Entrega Símbolos Jornada Mundial da Juventude - Roma
24: Recoleção mensal para o clero (Seminário Conciliar) – Advento
25: Conselho Presbiteral
28: Dia Diocesano Juventude - Braga
28: Hi-God - Um dia com Deus
29: I Domingo de Advento
30-01Dez: Encontro para os neo-presbíteros (São Bento da Porta Aberta)

Dezembro 2020

03: Dia Internacional da Pessoa com Deficiência
03: S. Francisco Xavier – Padroeiro das Missões

03: Momento de Oração pela Vida e Vocações (Gualtar, 21h15)
05: Festa de São Geraldo, bispo de Braga, padroeiro principal da cidade
05: Dia Mundial do Voluntariado
05-06: Encontro de Preparação para o Matrimónio - EPM (S. Lázaro)
06: Escola de Famílias «Família na expectativa... com esperança»
08: Festa das Famílias dos Seminaristas – Dia da Imaculada Conceição
09: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB)
12: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição
12: Encontro dos Superiores da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) com o Sr. Arcebispo
12: Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde
13: Bênção das Grávidas (Sé Primaz)
14: Reunião/Convívio do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
16: Conselho Episcopal
22: Atividade de Natal para Clero
27: Dia da Sagrada Família

Janeiro 2021

02: Formação Salama! para voluntários missionários - Cidadania, solidariedade e voluntariado / Doutrina missionária da Igreja I (Centro Pastoral, Braga)
03: Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz (1988)
03: Dia Mundial da Infância Missionária
04: Dia Mundial do Braille
05: Dia Mundial da Infância Missionária
07: Momento de Oração pela Vida e Vocações (S. Vicente, 21h15)
09: Dia Arquidiocesano do Coordenador
09-10: Formação FEC para voluntários missionários - Voluntariado Missionário e Espiritualidade (*on-line*)

12: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB)

13: Conselho de Arciprestes

16: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição

18: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

18-22: Retiro para Sacerdotes

20: Conselho Episcopal

22: Encontro Nacional de Moderadores de Pastoral Escolas Católicas

22: Encontro Arquidiocesano de Ministros da Palavra (21h00, online)

23: Encontro Arquidiocesano de Ministros da Palavra (09h00-12h30, Espaço Vita)

23: Formação Salama! para voluntários missionários - Desenvolvimento: Desigualdades, Assimetrias e Interdependências no Mundo / Doutrina missionária da Igreja II (Centro Pastoral, Braga)

26: Jornada de formação do Clero com padre Hans Zollner

26: Formação Salama! para voluntários missionários – Testemunho missionário (*on-line*)

27: Dia Mundial dos Leprosos

28: Abertura do Ano Judicial do Tribunal Eclesiástico Metropolitano Bracarense

30: Encontro com Equipas Arciprestais da Pastoral Vocacional [Braga]

31: Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Nuno Almeida, Bispo Auxiliar (2016)

Fevereiro 2021

04: Comissão Arquidiocesana para o Desenvolvimento Humano Integral

04: Momento de Oração pela Vida e Vocações (S. Victor, 21h15)

05-06: 2ª Formação Animadores Pastoral de Jovens

06: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição

06-07: Formação Salama! para voluntários missionários - Curso Eneagrama - I Etapa (Braga)

07: Dia da Universidade Católica Portuguesa (Ofertório para a UCP)

07: Dia do Consagrado

07: Escola de Famílias «Em sociedade ou em rede social?»

08: Dia do Património da Arquidiocese

08: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

09: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB)

09: Recoleção mensal para o clero (Seminário Conciliar) – Quaresma

09: Encontro Diocesano com Direção das Escolas Católicas

11: Dia Mundial do Doente

13: Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética

13: Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde

13-14: Formação FEC para voluntários missionários – Cooperação para o Desenvolvimento (*on-line*)

17: Conselho Episcopal

17: Início da Quaresma: Cinzas

20-21: Relógio da Família (Soutelo)

20: Formação para Fotógrafos (09h00-12h30, Espaço Vita)

20: Conselho Arquidiocesano Pastoral de Jovens – CAPJ

20: Formação Salama! para voluntários missionários – Interculturalidade / Vida em comunidade (Centro Pastoral, Braga)

23: Formação Salama! para voluntários missionários – Testemunho missionário (*on-line*)

26: «Vamos dar uma volta...!» - Bom Jesus do Monte (Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens)

27: Conselho Pastoral Arquidiocesano

27-28: Encontro de Preparação para o Matrimónio - EPM (Soutelo)

Março 2021

02: Encontro para sacerdotes ordenados há dez anos

04: Momento de Oração pela Vida e Vocações [Pópulo, 21h15]

- 07:** Dia Nacional Cáritas
- 06-07:** Fórum da Juventude Inter-Diocesano
- 06:** Formação Salama! para voluntários missionários – Cooperação para o desenvolvimento e voluntariado para a cooperação / Doutrina Social da Igreja (Centro Pastoral, Braga)
- 09:** Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB)
- 09:** Recoleção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
- 10:** Conselho de Arciprestes
- 13:** Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição
- 14:** Escola de Famílias «Casamento à prova de fogo»
- 14:** Encontro para Namorados (CAB)
- 15:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
- 17:** Conselho Episcopal
- 19:** Dia do Pai
- 19-21:** Retiro para amigos e colaboradores dos Missionários Combonianos, em Famalicão
- 20-21:** Formação FEC para voluntários missionários - Missão, culturas e religiões (on-line)
- 23:** Formação Salama! para voluntários missionários – Testemunho missionário (on-line)
- 25:** Dia da criança por nascer
- 27:** Dia Arquidiocesano da Juventude (Póvoa de Lanhoso)

Abril 2021

- 01:** Quinta-feira Santa
- 02:** Sexta-feira Santa (Ofertório para os Lugares Santos de Jerusalém)
- 04:** Páscoa
- 07:** Dia Mundial da Saúde
- 08:** Momento de Oração pela Vida e Vocações [Senhor-a-Branca, 21h15]
- 10:** Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
- 10:** Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde
- 10-11:** Formação Salama! para voluntários missionários - Curso Eneagrama - II Etapa (Braga)
- 12:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

- 13:** Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB)
- 17:** Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição
- 17-18:** Formação FEC para voluntários missionários - Relações Humanas e Vida em Grupo (on-line)
- 18:** Dia Internacional dos Monumentos e Sítios
- 18-25:** LVIII Semana de Oração pelas Vocações
- 18-25:** Semana de Oração pelas Vocações (Esposende)
- 21:** Conselho Episcopal
- 23:** Vigília de Oração pelas Vocações
- 24-25:** Encontro de Preparação para o Matrimónio - EPM (S. Lázaro)
- 24-25:** Relógio da Família (Soutelo)
- 24:** Formação Salama! para voluntários missionários - Educação para o desenvolvimento / Projeto Missionário (Centro Pastoral, Braga)
- 25:** Instituições no Ministério de Acólito (Seminário Conciliar)
- 25:** Bênção das Grávidas (São Lázaro)
- 25:** Dia Mundial de Oração pelas Vocações
- 25:** II Encontro Arquidiocesano da Catequese com Adolescentes
- 27:** Formação Salama! para voluntários missionários – Testemunho missionário (on-line)30-01Abr: Retiro Anual (Departamento Arquidiocesano para a Formação e Ministérios Laicais)
- 30-01Abr:** Retiro para Equipas Arciprestais da Catequese e DECA
- s/d:** Encontro Nacional de EMRC (Secundário – Guimarães)

Mai 2021

- 01:** Participação Arquidiocesana na Peregrinação Nacional de Acólitos (Fátima)
- 02:** Dia da Mãe
- 05:** Conselho de Arciprestes
- 06:** Momento de Oração pela Vida e Vocações (Sto. Adrião, 17h00)
- 08-09:** Encontro de Preparação para o Matrimónio - EPM (Soutelo)

08: Peregrinação das Crianças ao Sameiro – Catequese da Infância

08: Formação Salama! para voluntários missionários – Moçambique: história do país e da diocese de Pemba / Vida em comunidade (Centro Pastoral, Braga)

09-16: Semana da Vida

09: Encontro para Namorados (CAB)

11: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB)

12: Dia Mundial do Enfermeiro

14: Encontro Diocesano de EMRC (3º ciclo)

15: Dia Internacional da Família

15: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição

15-16: Formação FEC para voluntários missionários - Desenvolvimento humano e dádiva cristã (*on-line*)

16: Solenidade da Ascensão do Senhor (Ofertório para os Meios de Comunicação Social)

16: Festa Missionária nos Missionários Combonianos de Famalicão

17: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

18: Conselho Presbiteral

19: Conselho Episcopal

22: Conselho Pastoral Arquidiocesano

22: Dia Arquidiocesano da Família

22: Vigília de Pentecostes

22: Formação Salama! para voluntários missionários - Paróquia de Ocua: história e cultura macua / prioridades pastorais e desafios (Centro Pastoral, Braga)

23: Solenidade de Pentecostes (Ofertório para os Movimentos do Apostolado)

23: Instituições no Ministério de Leitor (Seminário Conciliar)

25: Recoleção mensal para o clero (Seminário Conciliar)

25: Formação Salama! para voluntários missionários – Testemunho missionário (*on-line*)

28: Noite UP'S - Uma direta com Deus

Junho 2021

03: Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo

04: «Vamos dar uma volta...!» – Frei Bernardo de Vasconcelos (Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens)

05-06: Formação Salama! para voluntários missionários - Retiro/Eneagrama - III Etapa (Braga)

07-08: Encontro e convívio para sacerdotes ordenados há três anos

08: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB)

09: Encontro Diocesano de Moderadores de Pastoral Escolas Católicas

10: Momento de Oração pela Vida e Vocações (Maximinos, 21h15)

11: Comissão Arquidiocesana para o Desenvolvimento Humano Integral

12: Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde

14: Reunião/Convívio do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

16: Conselho Episcopal

17: Encontro dos Tribunais Eclesiásticos da Província Eclesiástica de Braga (Lamego)

23-26: Estágio de Admissão ao Seminário de Nossa Senhora da Conceição

26: Conselho Arquidiocesano Pastoral de Jovens – CAPJ

26: Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética

Julho 2021

03: Encontro Arquidiocesano de Acólitos (09h00-17h00, Braga)

05-09: Retiro para Sacerdotes

13: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB)

18: São Bartolomeu dos Mártires, Bispo de Braga

18: Ordenações de Presbíteros

18: Envio missionário

20-25: Encontro de Verão / Verão Jovem (Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens)

24: Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
26: Dia dos Avós
30jul-08ago: Peregrinação a Taizé
s/d: Encontro Diocesano de professores de EMRC

Agosto 2021

01: Jacobeu Jovem - Santiago
28: Aniversário da Dedicção da Igreja Catedral
s/d: Curso de Missiologia (Fátima)

Nota

Recondução de Ministros Extraordinários da Comunhão: local e data a definir entre o Departamento Arquidiocesano para a Liturgia e cada Arciprestado

PEREGRINAÇÕES

AMARES

Nossa Senhora da Abadia [Sta. Maria de Bouro]: 30 de Maio (Arciprestal)

BARCELOS

Nossa Senhora do Facho [Oliveira]: 4 de Julho (Zona)
Nossa Senhora do Socorro [Areias de Vilar]: 1 de Agosto (Zona)
Nossa Senhora da Franqueira [Pereira]: 8 de Agosto (Arciprestal)
Nossa Senhora da Aparecida [Balugães]: 15 de Agosto (Zona)

BRAGA

Bom Jesus do Monte [Tenões]: 21 de Março (Zona)
Nossa Senhora do Sameiro [Espinho]: 6 de Junho (Arquidiocesana) e 22 de Agosto (Estatutária)

CELORICO DE BASTO

Nossa Senhora do Viso [Caçarilhe]: 12 de Setembro (Arciprestal)

ESPOSENDE

Nossa Senhora da Guia [Belinho]: 16 de Maio (Arciprestal)

FAFE

Nossa Senhora de Antime [Antime - Fafe]: 11 de Julho (Arciprestal)
Nossa Senhora das Neves [Lagoa / Aboim]: 29 e 27 de Agosto (Zona)

GUIMARÃES / VIZELA

Lapinha [Calvos]: 30 de Maio | Ronda: 20 de Junho (Zona)
São Bento das Peras [Vizela (S. Miguel) e Tagilde]: 11 de Julho (Zona)
Nossa Senhora do Carmo da Penha [Costa]: 18 de Julho (Zona); 12 de Setembro (Arciprestal)

PÓVOA DE LANHOSO

Nossa Senhora do Pilar [Nossa Senhora do Amparo]: 23 de Maio (Arciprestal)
Nossa Senhora do Porto de Ave [Taide]: 5 de Setembro (Zona)

TERRAS DE BOURO

Bom Jesus de Mós [Carvalheira]: 13 de Junho (Arciprestal)

VIEIRA DO MINHO

Nossa Senhora da Fé [Cantelães]: 30 de Maio (Arciprestal)

VILA DO CONDE E PÓVOA DE VARZIM

Beata Alexandrina [Balazar]: 25 de Abril e 13 de Outubro
Nossa Senhora da Saúde [Laúndos]: 30 de Maio (Arciprestal)

VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Nossa Senhora do Carmo [Lemenhe]: 18 de Julho (Arciprestal)

VILA VERDE

Nossa Senhora do Bom Despacho [Cervães]: 30 de Maio (Zona)

Nossa Senhora do Alívio [Soutelo]: 19 de Setembro (Arciprestal)

ROMARIAS

AMARES

Nossa Senhora da Abadia [Sta. Maria de Bouro]: 6 a 15 de Agosto

CABECEIRAS DE BASTO

Nossa Senhora dos Remédios [Arco de Baúlhe]: 5 de setembro

GUIMARÃES / VIZELA

São Torcato [S. Torcato]: 4 de Julho

Santa Maria Madalena [Longos, Santa Cristina]: 22 e 29 de Julho

TERRAS DE BOURO

São Bento da Porta Aberta - 21 de Março; 11 de Julho; 10 a 15 de Agosto



ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT